



CASAL

- Onde você estava C., porque demorou tanto para voltar?
- Eu não sei daqui S. onde pensou que eu estava?
- Não sei, por ai, vendo outras.
- Porquê? Se aqui só tem nós dois?
- Não sei, quem vai saber. Talvez tenha vindo outra. Nunca se sabe. Hoje em dia as coisas já não são como na época em que nascemos.
- Concordo, mas não sei daqui, de perto de você. Já lhe disse, só tem nós dois aqui.
- Tá bom. Tá bom, deixa assim, vou sair um pouquinho também, depois conversamos mais.

E assim S. saiu e foi calmamente nadando com braçadas fortes por aquele mar de água. C. também não foi parado e em poucos segundos se encontraram novamente frente a frente.

- Você já está aqui novamente?
- Claro C., não foi muito longe, você mesmo diz que não tem mais ninguém aqui, com quem vou conversar. E, além do mais, apesar de tudo que você me faz passar, adoro conversar contigo sobre as coisas do mundo. Você sabe demais, talvez seja pelos longos anos que tem e quase não vemos outros por aqui.
- Tem razão querida, todos que por aqui passam, ficam um tempo e se vão. Voltam daí uma temporada, mas logo desaparecem e então o círculo começa de novo com outros, com novas vidas e todos gostam de nossa água.
- Sim querido C. Tem toda razão. Como sempre está correto. Todos gostam de nossa água, aqueles cachorros que passam aqui toda tarde, aqueles dois que possuem raças diferentes mas cores idênticas.
- Aquele que manca de uma pata e o outro que é chato e late para tudo. Sim, eles também gostam de nossa água.
- Mas tem mais, aqueles pássaros que de hora em hora estão aqui, pegando um golinho dela e que observamos atentamente como são belos seus voos.
- Sim, são momentos maravilhosos S. Você lembrou bem.



- Tem mais ainda, querido C. Toda noite aquele morcego negro passa por aqui também. Dá aquele voo rasante e rápido e engole algumas gotas de nossa preciosa água e se vai. Outros também já pegaram carona com o morcego negro, mas ele é que tem mais graça, faz isto todas as noites por algumas entoadas e se vai. Passa o dia desaparecido e retorna na próxima noite com a luz da lua.

- Sim querida, gosto muito de ver os morcegos também. Isto me faz lembrar de uma antiquíssima fábula russa que ouvi certa vez.

- Me conte querido, como é?

- Uma tartaruga queria muito aprender a voar e apareceu uma águia. Então a tartaruga pediu para a águia que queria aprender a voar, a águia tentou fazê-la desistir desta ideia, sabendo que aquilo não era certo, que as tartarugas não podiam voar. Que o céu era para os pássaros e não para estes animais.

- E daí o que aconteceu?

- A tartaruga insistiu tanto que a águia perdeu a calma e se foi, mas repensou e voltou á lagoa, vendo a tartaruga que ainda se encontrava no mesmo local foi dizendo “se você realmente quer aprender a voar e não vai desistir desta ideia eu lhe ensino”. “Sim, quero muito, estou preparada para isto”, respondeu a tartaruga. “Venha vou levá-la para o céu”, disse por fim a águia e pegando a tartaruga com suas garras afiadas voou alto, para o alto e sempre para o alto. Quando a tartaruga já não via mais a terra a águia a soltou.

- Então ela aprendeu a voar, querido? Como foi?

- Ela caiu sobre as pedras e teve seu fim, se esborrachou naquele chão.

- Que pena querido.

- Pois é, adoro os voos do morcego negro, mas não quero aprender a voar, você quer?

- Não, quero ficar ao seu lado, nesta nossa breve vida...

Ela descansou um pouco, moveu lentamente a cabeça para o lado e disse novamente. “Ainda tem mais querido, aquele casal sempre usa de nossa água também. Sempre estão aqui, querendo molhar as suas plantas”.

- Claro, sempre os vejo. Mas fazem isto para que as plantas sempre estejam bonitas, verdes e cheirosas, dando flores e frutos, alimentando os demais animais que sempre estão por aqui. E eles também, não podemos nos esquecer, nadam aqui, sempre estão por aqui, aquela mulher e aquele sua menina. Eles gostam muito de nadar nestas águas. Até aparece gente de outros lugares para nadar nestas águas. O homem e o menino parecem não gostar muito, mas já estiveram por aqui também, querida.

- É bem sei, estas águas são maravilhosas e não vou querer sair daqui por nada deste mundo. Vamos ficar aqui mesmo C. O que acha?



C. pensou por um bocado de tempo e calmamente nadou mais um pouco em companhia de S. Depois que parecia que tinha passado uma eternidade respondeu para ela. “Sim, vamos ficar por aqui mesmo. Vamos criar nossos filhos por estas bandas tranquilas até que estejam crescidos”.

- Você é maravilhoso C.

E tudo ficou tranquilo entre aquele casal. C. e S. continuaram calmamente nadando sossegados – por muitos anos - naquelas águas tranquilas que faziam a felicidade de tantos seres.

Walter Veroneze

16.02.2014.